



A ARTICULAÇÃO ENTRE TRABALHO DOMÉSTICO E ASSALARIADO: O CASO DAS MULHERES EXECUTIVAS

Neuma Aguiar¹
Rafaela Cyrino²

A organização familiar tradicional era baseada nas figuras do homem, “chefe da família” e da mulher “dona de casa”, em uma situação familiar onde a divisão sexual do trabalho entre os casais era bem delimitada. A entrada massiva das mulheres no mercado de trabalho alterou de maneira importante as configurações familiares, embora os estudos mostrem uma persistência de certo tradicionalismo nas relações de gênero no que se refere à divisão do trabalho doméstico. Considerando-se que a organização temporal varia de acordo com as condições sociais, este estudo busca compreender como a relação entre a carreira e a organização da vida cotidiana se configura no caso das mulheres executivas.

O interesse em estudar a questão dos Usos do Tempo entre as mulheres executivas advém do fato de considerar-se que estas representam um dos observatórios importantes para a análise das possíveis recomposições das relações de gênero na nossa sociedade. Até que ponto a ocupação de postos de direção por mulheres pode alterar uma dinâmica familiar centrada na figura da mulher como “administradora do lar”?

Cumpramos aqui ressaltar que a discussão sobre a vida profissional das mulheres executivas centra-se frequentemente na questão da “conciliação” entre a carreira e a família. De fato, a idéia de conciliação tem um conteúdo fortemente sexuado, pois “conciliar” o trabalho e a família é uma responsabilidade creditada frequentemente às mulheres e não aos homens (CACOUAULT-BITAUD, 2003). A carreira dos homens, por outro lado, é pensada de maneira mais independente. Autores como Clyde Derr (1986), demonstram de que maneira a carreira de homens executivos é vista de forma independente da vida familiar graças à presença frequente de uma esposa que assegura a administração da casa e o cuidado dos filhos.

Buscando compreender a questão da articulação entre o trabalho profissional e o trabalho doméstico do ponto de vista da dinâmica familiar, realizou-se, no ano de 2007, uma pesquisa com 47 mulheres executivas que trabalham em grandes empresas da Região Metropolitana de Belo

¹ Doutora em Sociologia pela Washington University e Professora Emérita da Universidade Federal de Minas Gerais.

² Doutora em Sociologia pela Universidade federal de Minas Gerais e professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.



Horizonte, no Brasil (CYRINO, 2010). As executivas da amostra estudada pertencem a diferentes setores de atividade e estão distribuídas entre os 3 níveis hierárquicos: 9% pertencem ao nível de presidência, 32% ao nível de diretoria e 59% pertencem ao nível de gerência.

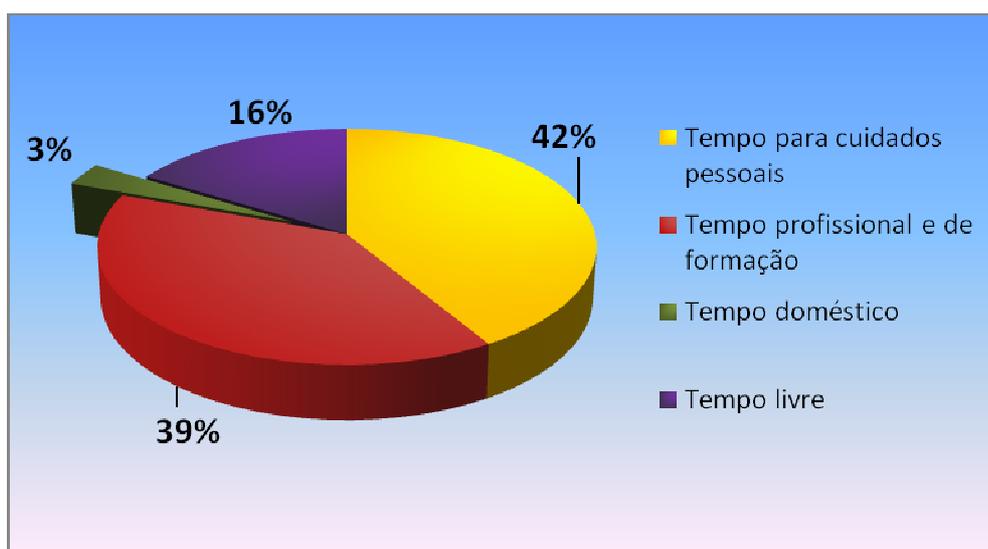
Para compreender esta realidade, foram realizadas entrevistas com as executivas e com os seus cônjuges, quando este era o caso. Além disto, aplicou-se a metodologia de Usos do Tempo para uma avaliação mais precisa do tempo que os indivíduos dedicam aos afazeres domésticos, ao trabalho remunerado, ao lazer, etc.

Apresentação dos resultados e discussão

A análise dos Diários de usos do Tempo preenchidos pelas executivas nos permitiu compreender melhor como estas usam o seu tempo em um dia de semana e em um fim de semana. Considerou-se, nesta pesquisa, a existência de 4 tempos sociais: o tempo de trabalho remunerado, o tempo doméstico, o tempo de lazer e o tempo para cuidados pessoais, adaptando-se as propostas de Françoise Dumontier & Jean-Louis Pan Ké Shon (2000) e Neuma Aguiar (2001).

No caso das mulheres executivas, os dados dos diários mostram que, em termos de minutos, a distribuição dos tempos sociais se dá da seguinte forma: o tempo majoritário é o tempo para cuidados pessoais, em torno de 9 horas e 55 minutos. Em seguida o tempo profissional, em torno de 9 horas e 26 minutos, depois o tempo livre, em torno de 3 horas e 54 minutos e por último o tempo doméstico, em torno de 45 minutos.

Gráfico 01- Distribuição de Usos do Tempo para executivas em um dia de semana



Fonte: Cyrino, 2010: p. 193



Estes resultados mostram uma distribuição de Usos do Tempo entre as mulheres executivas em que o tempo livre é mais significativo, em termos de minutos, do que o tempo doméstico, este de caráter residual. Tal situação é incomum, do ponto de vista das pesquisas de Usos do Tempo. Uma pesquisa de Usos do Tempo realizada sob a coordenação de Neuma Aguiar (2000) mostrou que o tempo livre, para as mulheres da cidade de Belo Horizonte, girava em torno de 1 hora, enquanto o tempo doméstico girava em torno de 3 horas e 42 minutos por dia. Mesmo considerando que a pesquisa realizada por Aguiar abrangeu mulheres de diferentes níveis sócio-econômicos, cumpre aqui ressaltar que, no caso das mulheres executivas, observa-se uma inversão considerável, pois o tempo doméstico assume nitidamente um caráter residual, ao mesmo tempo em que o tempo livre adquire uma maior importância, em termos de duração.

O significado do tempo doméstico residual

O tempo de 45 minutos diários dedicado ao trabalho doméstico, nitidamente minoritário, foi abordado de maneira recorrente pelas executivas na situação de entrevista. De maneira geral, estas afirmaram que os afazeres domésticos mais rotineiros não fazem parte da sua realidade cotidiana, porque consideram que não há tempo disponível no dia a dia para a realização do trabalho doméstico rotineiro. Uma das executivas afirma:

Não dá para sobrar tarefa doméstica para mim. Saio de casa às 7:00 e volto às 20:00hs. Meu filho pequeno dorme por volta das 21:30hs. Então não dá para sobrar tarefa doméstica.
(executiva do setor construção civil, casada, 2 filhos de 19 e 24 anos)

De fato, os diários preenchidos permitiram constatar que as tarefas domésticas mais braçais, tais como lavar roupas, lavar vasilhas, cozinhar, não fazem parte do cotidiano das mulheres executivas, de uma maneira geral. Estas tarefas são asseguradas principalmente pelos empregados domésticos. A presença de empregados domésticos é uma realidade incontestável no cotidiano familiar. Com exceção de um caso, todas as executivas possuem pelo menos um tipo de empregado doméstico.

Se o trabalho doméstico mais rotineiro e braçal é delegado aos empregados domésticos, como a mulher executiva gasta estes 45 minutos de trabalho doméstico presentes nos diários de usos do tempo? Fundamentalmente com duas atividades: as tarefas parentais e o gerenciamento do domicílio.

O pouco compartilhamento da responsabilidade pelas tarefas parentais



Constatou-se que a maior parte do trabalho doméstico levantado nos diários das mulheres executivas, diz respeito aos cuidados com os filhos, com taxa de ocorrência de 48%. Este cuidado com os filhos envolve, no caso das mulheres executivas, principalmente, ensinar à criança. Em seguida, aparecem as atividades de ler, jogar e brincar, cuidados físicos e supervisão.

Na situação da entrevista, observou-se que a figura da mãe, responsável pela educação e pela dos filhos resta ainda muito forte. A figura do pai é pouco evocada e tudo indica que um compartilhamento entre o casal no que se refere à educação e cuidado com os filhos ainda é a exceção e não a regra.

“Porque eu me considero uma mãe muito próxima, eduquei muito bem minhas filhas, elas são hoje pessoas muito equilibradas, muito bem sucedidas no que fazem. Então, eu me considero uma mãe... é... que realizou sua tarefa de mãe”

(executiva do setor de educação, casada, 2 filhos de 22 e 28 anos)

Buscando justificar uma distribuição desigual das tarefas parentais entre o casal, as mulheres recorrem, com frequência, ao argumento da “habilidade” e da “competência”, como se elas possuíssem determinadas competências que os homens não possuem. O argumento da natureza pode ser identificado em frases como: “o homem não tem perfil para isto”, “o homem é mais largado”, “o homem não sabe fazer isto”, “algumas coisas são próprias da mulher”, “a mulher é mais cuidadosa”, entre outras. Uma das executivas explica:

A divisão do trabalho doméstico entre os membros da minha família não é exatamente injusta... Até porque tem algumas coisas que eu acho que o homem nem tem perfil pra fazer, por exemplo, é... escolher um presentinho pra uma coleguinha da minha filha... entendeu? Então, eu não sei se eu posso colocar isso na linha da injustiça, ou simplesmente eu acho que não faz sentido porque se ele fizer vai vir alguma coisa errada, inadequada. Então, tem algumas coisas que eu acho que são próprias da mulher.

(executiva do setor industrial, casada, 1 filho de 3 anos)

O depoimento de uma das executivas é bastante representativo e torna mais claro o que significa, em termos práticos, ter a responsabilidade pelo cuidado com os filhos:

Eu planejo tudo. Por exemplo, eu deixo a merenda da escola do meu filho programada para a semana toda. Eu faço o planejamento da semana geralmente no fim de semana. Aí eu programo tudo. Se eu compro morango, por exemplo, que é perecível, eu programo para os primeiros dias da semana. E é assim...

(executiva do setor construção civil, casada, 2 filhos de 3 e 16 anos)

O gerenciamento do domicílio e a modernização da figura da “dona de casa”

Conforme foi citado anteriormente, a atividade de gerenciamento de domicílio é a segunda mais recorrente no diário preenchido pelas mulheres executivas. As mulheres executivas deste estudo gerenciam muito mais do que executam o trabalho doméstico. Isto significa que, apesar de



que as mulheres executivas não se envolvem com a realização de tarefas domésticas mais rotineiras, são elas que, em sua grande maioria, administram a casa.

De fato, as mulheres executivas afirmam que o papel que a empregada doméstica exerce no domicílio é fundamental para que seja possível a articulação entre a carreira e a família. Muitas executivas, principalmente as que possuem filhos, chegaram a afirmar que sem o suporte da empregada doméstica elas não conseguiriam articular carreira e família. Conforme afirma uma executiva:

“O papel da empregada é determinante. Se não tivesse empregada a minha estratégia não funcionaria. Eu não poderia, por exemplo, almoçar em casa. O mês passado ela teve um problema cardíaco e a minha vida deu uma embolada. Sem ela não dá.”

(executiva do setor de serviços, divorciada 2 filhos de 12 e 23 anos)

A questão da articulação entre carreira e família é vista como uma questão de “administração de tempo”, de “planejamento” e de “organização”. Observa-se a utilização, pelas executivas, de um vocabulário tipicamente organizacional, o qual pode ser devido ao fato de que a vida familiar, tal como a carreira, para estas mulheres, é algo que deve ser administrado. Uma das entrevistadas explica o papel atribuído ao planejamento na sua vida:

“Praticamente 90% da minha vida é organização. Eu, hoje, sexta-feira, já sei o que eu tenho que fazer terça e quarta-feira. Eu viajo a trabalho, vou a Vitória, vou à São Paulo, vou ao Rio Grande do Sul. Mas tudo é planejado, programado. Em casa e na empresa.”

(executiva do setor industrial, divorciada, 1 filho de 17 anos)

Observou-se no discurso de algumas executivas uma ênfase na habilidade que a mulher tem de conciliar carreira e a família. Este discurso centrado em “habilidades”, o qual busca justificar o fato de que são as mulheres e não os homens as principais responsáveis pelo doméstico, pode transformar-se em uma profecia auto-realizadora, pois, de tanto acreditar que a mulher sabe articular e o homem não o sabe, o que era uma crença pode tornar-se uma realidade. O discurso de uma das executivas mostra de que maneira a habilidade supostamente feminina de “articular trabalho e família” é generalizada e considerada como um “trunfo”:

Com relação à vida privada, eu acho que os homens ficam muito mais estressados para conseguir conciliar tudo como a gente (risos). A gente sabe administrar mais.

(entrevista do setor de serviços, casada, 2 filhos de 19 e 23 anos)

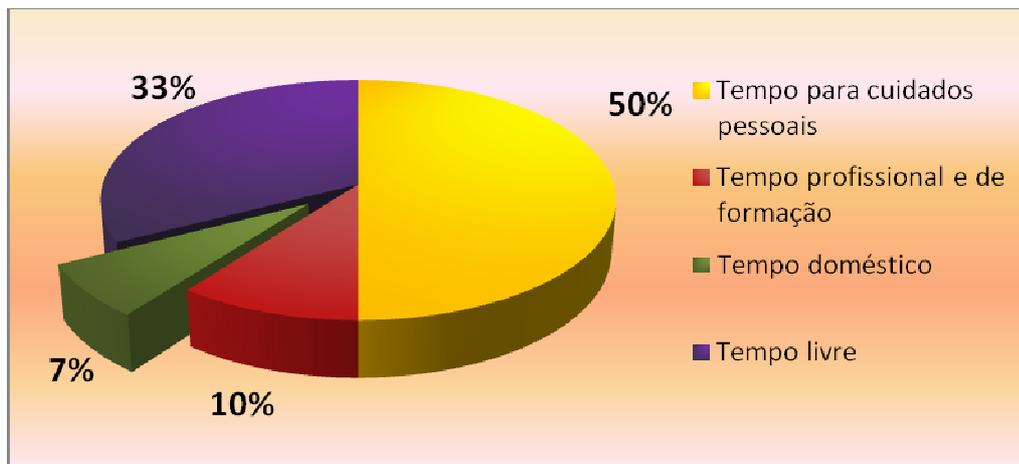
Usos do Tempo em um fim de semana

Como as mulheres executivas usam o seu tempo em um dia de fim de semana? O preenchimento dos diários dos Usos do Tempo em um sábado mostrou que, embora o trabalho doméstico apareça com maior frequência aos fins de semana, ele ainda permanece residual e pouco



expressivo, em relação aos outros tempos. Observa-se que o tempo para cuidados pessoais continua a ser o mais expressivo, em torno de 12 horas, seguindo-se do tempo de lazer, 7 horas e 50 minutos, do tempo profissional, em torno de 2 horas e 35 minutos e do tempo doméstico, em torno de 1 hora e 40 minutos. De fato, mesmo que muitas executivas não trabalhem no sábado, este tempo profissional é ainda mais importante, em termos de duração, do que o tempo dedicado ao trabalho doméstico.

Gráfico 02 – Distribuição de Usos do Tempo para executivas em um sábado



Fonte: Cyrino, 2010: p. 206

Na situação de entrevista o sábado é descrito como um dia para descansar e para ficar com a família. Com relação ao trabalho doméstico, mesmo se ele é mais longo, em termos de minutos, comparando-se com um dia de semana, as mulheres executivas não o sentem, de maneira geral, nem como rotina e nem como algo “penoso”.

Uma executiva explica:

Final de semana não faço nada de rotina da casa. Às vezes até arrumo o armário, mas é terapêutico, me dá prazer... Não é uma obrigação mesmo. Lavar a louça do café é até uma terapia. (executiva do setor de saúde, casada, 1 filho de 2 anos)

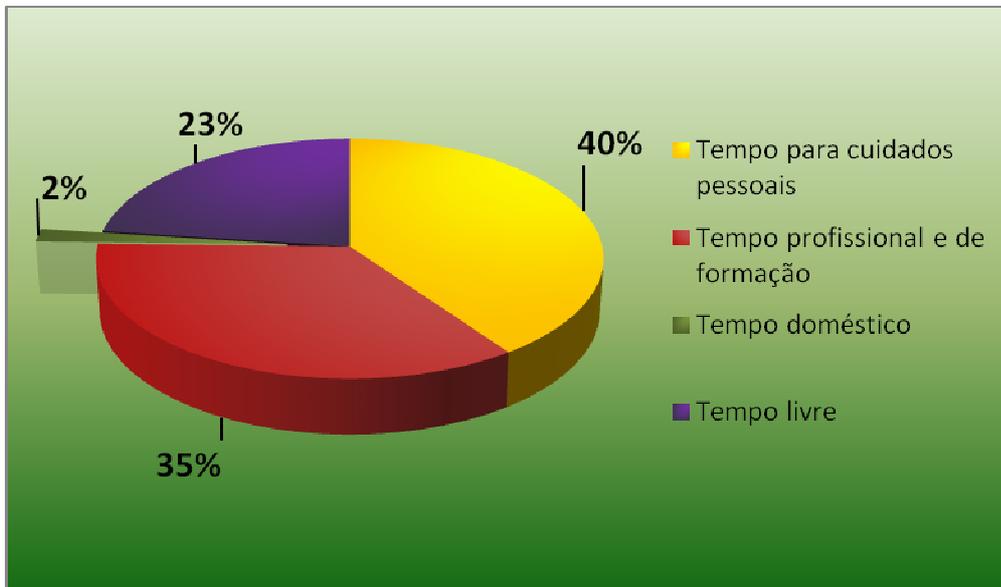
Usos do Tempo entre os cônjuges: por uma maior compreensão da dinâmica familiar

É importante agora analisar a distribuição de usos do tempo entre os cônjuges em um dia da semana, para que possamos compreender melhor o funcionamento da dinâmica familiar no que se refere à organização da vida cotidiana. Comparando-se a divisão dos usos do tempo das executivas e dos cônjuges, observa-se que o tempo doméstico também é residual entre os homens. De certa



maneira, a presença de empregados domésticos representa uma estratégia de articulação que nem sempre coloca em questão a divisão tradicional do trabalho doméstico entre os sexos.

Gráfico 03: Distribuição de Usos do Tempo para cônjuges em um dia de semana



Fonte: Cyrino 2010: p. 201

Constata-se que , enquanto a mulher gasta 45 minutos diários com trabalho doméstico, o homem gasta apenas 20 minutos. Por outro lado, com relação ao tempo profissional, enquanto as executivas gastam em torno de 9 horas e 26 minutos diários, os cônjuges gastam 8 horas e 26 minutos diários. Ou seja, no caso dos cônjuges tanto o tempo profissional quanto o tempo doméstico são menores, comparado em relação aos Usos do Tempo das executivas. Isto significa que os homens trabalham menos na empresa e em casa.

Com relação ainda ao trabalho doméstico, observam-se diferenças qualitativas no uso do tempo de homens e mulheres. As atividades de gerenciamento possuem recorrência de 19% no diário das executivas e de apenas 7% no diário dos cônjuges. Por outro lado, atividades de manutenção do domicílio, tais como consertos e reparos, possuem uma recorrência de 15% nos diários dos cônjuges e de apenas 4% no diário das executivas. Observam-se, portanto, na divisão das tarefas domésticas, a persistência de aspectos da divisão sexual do trabalho.

Outra diferença qualitativa em relação ao uso do tempo observada nos diários refere-se ao cuidado com as crianças. No caso das mulheres, esta atividade se concentra fundamentalmente no acompanhamento do dever de casa e, para os homens, se concentra nas atividades de ler, jogar e



brincar com a criança. Neste sentido, um tempo doméstico relativamente próximo entre homens e mulheres não significa necessariamente sinônimo de equilíbrio e nem de igualdade.

Cumpramos ressaltar ainda que foram observadas algumas situações de gerenciamento compartilhado do doméstico, embora estas situações sejam nitidamente minoritárias (8%). As situações de gerenciamento compartilhado indicam que o trabalho doméstico e em si e a própria gestão do doméstico é realizada de forma conjunta pelo casal. Nestas situações constata-se um forte processo de negociação de agendas e o casal assume junto o planejamento e a organização da vida doméstica, inclusive a sincronização de horários e a busca de soluções alternativas aos problemas.

Conclusão

De uma maneira geral, os dados permitiram verificar a existência de uma situação desigual de distribuição de trabalho doméstico entre o casal. Os Diários mostraram que as mulheres executivas possuem uma carga superior de trabalho tanto na empresa quanto em casa. Observou-se também que a atividade de gerenciamento do domicílio e as tarefas parentais permanecem fortemente associadas às mulheres. Apesar disto, a maioria (67,5%) que vive com filho(s) e/ou companheiro considera a divisão do trabalho doméstico justa. Dito de outra forma, não há um alinhamento evidente entre desigualdade e sentimento de injustiça. Uma situação desigual não é vista necessariamente como injusta.

Entretanto, mesmo se a participação do cônjuge nas tarefas domésticas é ainda seletiva, observou-se situações de gerenciamento compartilhado do doméstico entre o casal, as quais significam a possibilidade de uma recomposição das relações de gênero em direção a uma maior igualdade entre os sexos.

Cumpramos aqui ressaltar que a mudança em relação a uma maior igualdade na distribuição das tarefas domésticas não é algo fácil porque ela coloca em questão crenças arraigadas sobre o que significa “ser homem” ou “ser mulher” na nossa sociedade. Tais crenças contribuem para reforçar um caráter de “naturalidade” com relação a uma divisão mais tradicional do trabalho doméstico, definindo “lugares” e “territórios” para homens e mulheres. O caráter de naturalidade pode impedir a percepção de uma situação de desigualdade e pode oferecer resistência à mudança, tanto da parte de homens quanto da parte de mulheres. Neste sentido, este trabalho apresenta algumas questões para reflexão:

De que maneira as características atribuídas a homens e mulheres contribuem para manter o doméstico a elas associado? Até que ponto as crenças sobre uma suposta natureza feminina ou



masculina não fazem parte do processo de organização do espaço doméstico? Até que ponto se pode avançar em direção a uma maior igualdade doméstica entre homens e mulheres sem se questionarem estes pressupostos acerca do que significa ser homem e ser mulher?

Bibliografia

AGUIAR, Neuma. **Livro de Código**. Múltiplas temporalidades de referência: trabalho doméstico e trabalho remunerado: análise dos Usos do Tempo em Belo Horizonte, Minas Gerais: um projeto piloto para zonas metropolitanas brasileiras. Belo Horizonte, UFMG/CNPq. 2001. 75f.

AGUIAR, Neuma. **Múltiplas temporalidades de referência**: trabalho doméstico e trabalho remunerado: “Análise dos Usos do Tempo em Belo Horizonte, Minas Gerais: um projeto piloto”. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, mimeo, 2000.

CACOUAULT-BITAUD, Marlaine. La sociologie de l'éducation et les enseignants. travail du genre: cherchez la femme. In : LAUFER, J ; MARRY, Catherine ; MARUANI, Margaret. **Les sciences sociales du travail à l'épreuve des différences de sexe**. Paris: La Découverte/MAGE, 2003. p.163-180

CYRINO, Rafaela. **A construção social da temporalidade e a articulação entre trabalho doméstico e trabalho assalariado**: o caso das mulheres executivas. Tese de doutorado: Universidade federal de Minas Gerais, 2010

DERR, C. Brooklyn. **Managing the new careerists**. San Francisco :Jossey-Bass, 1986

DUMONTIER, Françoise; Pan Ké Shon, Jean-Louis. **Enquête Emplois du Temps 1998-1999**: description des activités quotidiennes. Paris: INSEE, 2000.